

RODOLFO SALLES
MENDONÇA

O LIVRO DAS CRÔNICAS
E LENDAS

1ª EDIÇÃO

2024

VOLUME 1

2024 Rodolfo Salles Mendonça

Todos os direitos reservados.

Capa: Márcio Carvalho

Diagramação: Rodolfo Salles Mendonça

Revisão: Oscar Salles de Mendonça

Ficha Catalográfica: Rodolfo Salles Mendonça

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação

M539o- Mendonça Salles, Rodolfo- 1960

O Livro das Crônicas e Lendas/
Mendonça Salles, Rodolfo. São Paulo-SP: Edição do
Autor, 2024

288 p. 14 X 21 cm

ISBN: 978-65-00-99544-2

1. História. 2 Biografia. 3. Lendas I Título

CDD – 901



PREFÁCIO

DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO EM ACUPUNTURA SISTÊMICA, TÉCNICA MILENAR DE TRATAMENTO DE ORIGEM CHINESA, JÁ COM MAIS DE TRÊS MIL ANOS, TRAVEI CONTATO COM AS DIVERSAS LENDAS QUE ILUSTRAM AS TÉCNICAS APLICADAS BEM COMO AS CONQUISTAS DE ALGUNS FAMOSOS ACUPUNTORES DE SUA ÉPOCA, EIS AQUI, UM POUCO DESSAS HISTÓRIAS BEM COMO OUTRAS CRÔNICAS E LENDAS.

A ACUPUNTURA FOI DECLARADA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL CULTURAL DA HUMANIDADE, PELA UNESCO, NO ANO DE 2010.

“SOMOS O RESULTADO DE MILHARES DE ANOS DE ACONTECIMENTOS, MILHARES DE ANTEPASSADOS, TODA HISTÓRIA ESTÁ EM NÓS, NA NOSSA MEMÓRIA CELULAR. PORTANTO, A CONEXÃO COM O NOSSO PASSADO, PERMANECE VIVA E ATIVA, MUITOS ASPECTOS DE NOSSA REALIDADE, FORAM PASSADOS DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO EM FORMAS DE CRÔNICAS E LENDAS”

DEDICATÓRIA

Para minhas Filhas

Karina e Isabella

As mais lindas Flores do meu jardim.

Ao meu Genro Vander

LENDAS CHINESAS- A ORIGEM DA ACUPUNTURA

Há muita especulação a respeito do tempo de existência da Acupuntura.

A maioria dos autores fala que a Medicina Chinesa existe há cerca de 5000 anos.

O que se sabe ao certo é que ela tem uma longa e rica história moldada ao longo do tempo sob influência de vários fatores, sendo o principal a cultura do povo chinês, sua filosofia, política, religião e ciência.

É a terceira forma mais antiga de medicina, sendo antecedida apenas pela medicina praticada no Egito e na Babilônia.

Como sabemos, os fatos do passado chegam até nós ou de maneira racional, pelas descobertas arqueológicas apoiadas no factual, ou através de lendas e mitos.

É lendário, por exemplo, o fato de certo general chinês, numa batalha contra os invasores mongóis, ter sido ferido no calcanhar por uma flecha inimiga.



A flechada não o matou e mais tarde, ele verificou haver diminuído ou desaparecido a lombalgia da qual sofria.

Segundo a lenda, a acupuntura chinesa teria nascido a partir dessa flechada.

O que se sabe ao certo é que, por volta do ano 540 a.C., surgiram as primeiras experiências da prática médica embasadas por um subsídio teórico, subsídio este formado pelas teorias do Yin e Yang e dos Cinco Elementos (Água, Madeira, Fogo, Terra e Metal).

Huang Di, (O Imperador Amarelo), foi um dos Cinco Imperadores, reis lendários, sábios e moralmente perfeitos que teriam governado a China após o período de milênios, regida pelos também lendários Três Soberanos.

O Imperador Amarelo teria reinado de 2698 a.C. a 2599 a.C. e conta a tradição, que desde criança era muito perspicaz, dotado de uma inteligência fora do comum e capaz de estabelecer raciocínios avançados, além do normal para a sua idade, sobre os mais variados temas, dizem que viveu até os 117 anos.

Durante o seu reinado interessou-se especialmente pela saúde e pela condição humana, questionando os seus ministros-médicos sobre a tradição médica da época.

Do registro das conversas entre Huang Di, (O Imperador Amarelo) e seus ministros, surgiu a obra conhecida atualmente como Nei Jing, “O Clássico do Imperador Amarelo”.

Esta obra é considerada até hoje como um dos livros fundamentais da Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

Alguns estudiosos da história da China acreditam que esta obra tenha sido realmente escrita por

médicos que teriam feito uma síntese da tradição oral médica chinesa daquela época.

Isto entre os meados do século V a.C. até a unificação da China em 221 a.C.

A LENDA DA MOXATERAPIA (ARTEMÍSIA)

Há muitos e muitos anos atrás, conta a lenda que em certo reino do Oriente, cujos limites terminavam defronte a uma grande cadeia de montanhas geladas, na qual, residiam gigantes de gelo.

Ocorre que, no castelo do citado Reino do Oriente, havia uma princesa cuja beleza eclipsava todas as mulheres do reino, sendo que esse fato chegou ao conhecimento do rei dos gigantes de gelo.



Certa noite, as tropas do rei invadiram o Castelo da Princesa e a raptaram para as montanhas glaciais.

Desesperado, o rei organizou diversas tropas enviando-as a fim de resgatar a princesa.

Porém, os guerreiros caíam um a um perante a superioridade e aparente invencibilidade dos guerreiros de gelo.

O rei, pai da princesa, encontrava-se realmente aflito, quando um dos guerreiros a caminho do resgate, encontrou uma coluna de mercadores que se dirigia ao Oriente Médio.

Dentre as mercadorias haviam diversos barris de óleo.



Entendendo-se com o chefe da comitiva de mercadores, o guerreiro tomando a frente da fortaleza de gelo besuntou-se com o óleo sendo

que seus auxiliares encostaram tochas acesas no seu corpo, invadiu a fortaleza, destruindo-a bem como os guerreiros de gelo e resgatando a princesa, pagando o preço desse heroísmo com a própria vida.

Os deuses, comovidos com a situação daquele herói, fizeram brotar de suas cinzas a primeira planta de Artemísia.....

A LENDA DE ANAN A PRIMEIRA ORQUÍDEA

Como as flores, a orquídea também tem a sua lenda.

Vamos conhecê-la como é contada nas terras da Indochina:

O Anan, havia sido conquistado pelos Chineses havia três-quartos de século.

Essa formosa Terra, apesar da tirania do usurpador, ainda conservava límpidas e perenes as tradições do Santo Rei Hung IV.

Budha não deixaria de proteger esse povo trabalhador e submisso, porque as amendoeiras continuavam a florir.

Na Cidade existia uma jovem formosa chamada Hoan-Lan, que divertia-se a fazer penar suas paixões, nos seus numerosos adoradores.

Por um sorriso, o joven Kien-Fu, havia cinzelado o ouro mais puro e trabalhado com infinita paciência as mais lindas peças de jade.

A ingrata, após se adornar com todos os presentes do nobre apaixonado, riu-se dele e o desprezou, desesperado, Kien-Fu acabou com a própria vida, atirando-se ao rio vermelho.

O pintor Nguyen-Ba, conseguiu obter cores desconhecidas para pintar o retrato de sua amada.

Esta porém, depois de ter exibido para satisfação de sua vaidade, a magnífica pintura, desprezou o artista, que desapareceu para sempre no mistério das selvas.

Mai-Da, apaixonado também, quis patentear o seu amor a jovem volúvel, inventando um perfume delicioso, digno dos anjos.

A ingrata perfumou-se e mandou pôr na rua o seu adorador, que nada mais aspirando da vida, se envenenou.

Cung-Le, levou sua perseverança a incrustar nácar numa pulseira de ébano, que foi recebida pela ingrata.

O pobre endoideceu.

Mas o poderoso deus das cinco flechas, que tudo via e tudo ordenava, julgou que era o momento de castigar tanta maldade, fazendo a jovem volúvel apaixonar-se pelo formoso Mun-Cay.

E desde então Hoan-Lan, sonhava em seu leito de nácar e sedas bordadas, com o seu adorado, cujo nome esvoaçava em seus lábios de carmim, como uma borboleta sobre a rosa.

Ao despertar, descia à piscina, banhava-se e adornava-se com suas jóias mais preciosas para ver passar seu querido Mun-Kay, que apenas se dignava a levantar seus olhos para ela.

Nunca tinha considerado a formosa jovem, nem se interessava pela fama de sua beleza que tinha ardido em volta.

Os dias iam passando e Mun-Kay não saía de sua indiferença cruel.

Um dia Hoan-Lan decidiu sair-lhe ao encontro e declarar-lhe paixão. “Não me interessas Rapariga”, disse Ele, “é como todas as outras, para mim, não vales nada”.

Se fosses como aquela que eu amo....Esta sim é uma deusa.

Tu, mísera Hoan-Lan, com toda a sua vaidade, não serve para atar-lhe as fitas das sandálias”

E com um sorriso desdenhoso, afastou-se.

Em meio de seu desespero, Hoan-Lan lembrou-se do deus todo-poderoso que vivia na montanha Tan-Vien.

Talvez ele pudesse lhe valer.

Apesar da noite escura e chuvosa, a jovem dirigiu-se ao monte sagrado onde residia sua última esperança.

A entrada do templo subterrâneo era guardada por um terrível dragão.

Suplicou-lhe a concessão de entrada e ao cabo de muitos pedidos conseguiu penetrar em extenso corredor, por entre serpentes horríveis que lhe bajulavam os pés nus.

Quando chegou junto ao trono de ônix, do poderoso gênio, prostrou-se e implorou:

- Cura-me que sofro horrorosamente, amo Mun-Cay que me despreza.

É justo o castigo respondeu o deus, “porque isto mesmo tens feitos aos seus apaixonados”.

Ó todo-poderoso, tem dó de mim.

Concede-me o amor de meu querido Mun-Cay.

Sabes bem que não posso viver sem ele.

Vai-te daqui, rugiu o gênio, nada conseguirás.

O castigo que pesa sobre ti, foi imposto pelo Kama, que tudo sabe.

É justo que sofras, sai do meu templo.

A saída, Hoan-Loan encontrou-se com uma bruxa de pés de cabra.

Formosa jovem, disse-lhe a bruxa, sei que és muito infeliz, queres vingar-se de Mun-Kay?.

Vende-me tua alma e juro-te que, embora Mun Cay não te ame, não amará jamais outra mulher.

Hoan-Lan voltou para sua casa, que mais parecia um cárcere, saía pelos bosques a distrair sua pena, mas em vão.

Um dia, vendo de longe seu adorado Mun-Cay, correu para ele e, quando se preparava para abraçá-lo, o jovem foi transformado numa árvore de ébano, neste momento apareceu-lhe a bruxa, que soltando uma gargalhada lhe disse: “desta maneira, o teu amado não pode ser nunca de outra mulher”.

Bruxa infame, disse Hoan-Lan, o que fizeste ao meu adorado, devolva-mo ou mata-me.

“Contratos são contratos” replicou a bruxa, cumpri o que lhe prometi.

A tua alma me pertence, Mun-Cay, embora não te ame, também não amara outra mulher.

Hoan-Lan, abraçada ao pé da árvore, clamava desesperadamente ao seu tronco imóvel.

“Perdoa-me Mun-Cay, tem para mim uma só palavra de amor, de indulgência e compaixão.

Não vês como me arrasto aos seus pés, como te abraço, como sofro?.

Mas a árvore nada respondia, a Jovem ficou ali por muito tempo.

Um dia passou por ali um gênio que se compadeceu de sua dor.

Acercando-se dela, pôs-lhe um dedo na testa e disse: “Mulher, procedeste muito mal, foste volúvel até a crueldade e ingrata até a malvadez, mas a dor purificou sua alma, estas perdoada e deixarás de sofrer”.



Antes que a bruxa venha buscar a tua alma, vou transformar-te numa flor.

Ficaras sendo uma flor esquisita e requintada, que dê a impressão do que foi a tua vida maldosa.

Quem vir as tuas pétalas, facilmente adivinhará o que foi o teu espírito, caprichoso, volúvel, cruel e a tua preocupação constante pela elegância.

“Concedo-lhe um bem: Não te separarás do que adoras e viverás da sua seiva, parasita do seu amado”.

Assim falou o poderoso gênio.

E quando falava, a túnica rosa de Hoan-Lan ia empalidecendo e tornando-se uma delicada cor lilás.

Os olhos da jovem brilharam como pontos de ouro e as suas carnes tornaram-se da tonalidade do nácar.

Os seus formosos braços enrolaram-se na árvore na derradeira súplica.

E assim apareceu a primeira Orquídea do mundo, segundo a Lenda do Anan.

LENDAS CHINESAS- DANGGUI- ANGÉLICA SINENSIS

A angélica-chinesa (*Angelica sinensis*) é muito conhecida na China como planta tônica para todos os sintomas de vazão de sangue, sobretudo relacionados com problemas de menstruação e menopausa, pois ajuda a regular a menstruação e a tonificar o sangue, motivo pelo qual é também designada como “medicamento sagrado da ginecologia ou ginseng feminino.

O seu nome em chinês, danggui, significa literalmente “dever regressar” e reflete a saudade que as mulheres têm dos seus próprios maridos ou a vontade das mulheres terem o marido ao lado.

O nome está relacionado com a seguinte lenda:

Era uma vez um jovem que, após o casamento, disse à mulher que ia viajar para recolher ervas medicinais e combinou com ela um prazo de três anos de ausência.

No entanto, depois de ter esperado um, dois e três anos, a rapariga não teve nenhuma notícia do marido.



Torturada pela saudade, ficou com doenças ginecológicas provocadas pelo vazio de sangue.

Acabou por casar-se com outro homem para sobreviver, sem ter porém, uma vida feliz ao lado do novo marido.

Anos depois, o marido desaparecido voltou finalmente.

A rapariga disse-lhe chorando: “Devias regressar ao fim de três anos, mas não regressaste nem mandaste nenhuma notícia”.

Agora estou doente e também estou casada com outro homem.

O ex-marido ficou arrependidíssimo.

Tirou de imediato a raiz de uma erva para tratar-lhe a doença.

E ela ficou curada.

A partir daí, ficaram conhecidas as qualidades da raiz dessa erva e tirando uma lição dessa tragédia de "não regressar no momento devido", foi denominada "dever regressar".

O nome inspirou dois episódios históricos, registrados no histórico Romance dos Três Reinos, uma das quatro grandes obras da literatura clássica, da autoria de Luo Guanzhong, que descreve as lutas políticas e militares em finais da dinastia Han do Leste, seguido de Três Estados, período em que viveu o famoso médico Hua Tuo (145?-208).



Vamos conhecer esses dois episódios:

Taishi Ci (166-206), um general talentoso da época, era natural de Donglai, situada na zona de influência de Cao Cao (155-220). Taishi Ci combatia ao serviço de Sun Ce (175-200), chefe militar de uma outra zona da China.

Para recrutar Taishi Ci, Cao Cao mandou-lhe uma carta, a qual não continha qualquer carácter escrito, mas apenas algumas raízes de danggui, para transmitir assim a ideia de “dever regressar” à terra natal, ao serviço de Cao Cao.

Outro general, Jiang Wei (202-264), do Estado Wei, foi muito maltratado pelo seu superior.

Passou então a prestar serviços a Zhuge Liang (181-234), do Estado Shu.

Os ministros de Wei, tentando convencer Jiang Wei a voltar, mandaram a mãe de Jiang Wei escrever uma carta ao filho juntando à carta danggui, no sentido de lhe pedir o regresso, (dever regressar).

LENDAS CHINESAS- O VENENO QUE CURA

Há muito tempo, uma menina chamada Lin se casou e foi viver com o marido e a sogra.

Depois de algum tempo, passou a não se entender com a sogra.

Personalidades muito diferentes, Lin se irritava com os hábitos dela, criticando-a frequentemente.

Muitos meses passaram sendo que Lin e sua sogra, cada vez mais, discutiam e brigavam.

De acordo com a antiga tradição chinesa, a nora tinha que se curvar à sogra e obedecê-la em tudo.

Já não suportando mais conviver com a sogra, decidiu tomar uma atitude e foi visitar um amigo de seu pai, famoso herbalista Chinês.

Depois de ouvi-la, ele pegou um pacote de ervas e lhe disse:

- Vou dar-lhe várias ervas que irão envenenar lentamente sua sogra.
- Você não poderá usá-las de uma só vez para se livrar dela, porque isso causaria suspeitas.



- A cada dois dias, ponha um pouco destas ervas na comida dela.

- Agora, para ter certeza de que ninguém suspeitará de você quando ela morrer, você deve ter muito cuidado e agir de forma muito amigável.

- Nunca discuta, e a ajudarei a resolver seu problema, mas você tem que me escutar e seguir todas as instruções que eu lhe der.

- Sim, Senhor Huang, eu farei tudo o que o senhor me pedir, respondeu Lin.

Lin ficou muito contente, agradeceu ao Senhor Huang e voltou apressadamente para casa, para dar início ao projeto de assassinar sua sogra.

Semanas se passaram, e a cada dois dias, Lin servia a comida "especialmente tratada" à sua sogra.